

**Violência Urbana - Violência nas Escolas de Anápolis - Goiás****Urban violence-violence in schools of Anápolis – Goiás**Marcela Dias Moraes<sup>1</sup>Kerllen Rosa da Cunha Bonome<sup>2</sup>José Roberto Bonome<sup>3</sup>

**Resumo:** A pesquisa se deu durante o período de 2014 - 2015, refere-se ao período da primeira administração na prefeitura de Antonio Gomide (2009-2012). Tratou de analisar a questão da violência - através de definição genérica, depois a pesquisa visou a violência na cidade de Anápolis - Goiás. Ao término referenciou-se a questão da violência nas escolas dessa cidade acima citada.

**Palavras Chave:** Violência Urbana. Violência Escolar. Política Pública. Governo.

**Abstract:** The research took place during the period of 2014-2015, refers to the period of the first administration Antonio Gomide (2009-2012). He tried to analyze the issue of violence-through generic definition, then the research aimed at the violence in the city of Anápolis-Goiás. To finish, mentioned the issue of violence in schools in this town mentioned above.

**Key Words:** Urban Violence. School Violence. Public Policy. Government.

A violência é tema recorrente na atualidade, tanto as praticadas pela sociedade quanto as praticadas pelo Estado. A violência, nas sociedades arcaicas, de modo geral, esteve relacionada ao sacrifício e, o sacrifício, se apresentou como “uma mediação entre um sacrificador e uma divindade” (Girard, 1990 p. 19). O texto antropológico passa a ideia de que o sacrifício é importante para a paz social através de atitudes como assassinato-sagrado. A vítima tem a função de salvador inesperado. A vítima é divinizada no sagrado arcaico, simultaneamente violento e pacífico, maléfico e benéfico. Diz Girard: “o sacrifício é a instituição primordial da cultura humana. Ele está enraizado no mimetismo, mais intenso nos homens do que nos animais mais miméticos, portanto mais conflituoso” (p 93). O referido antropólogo refere que

todas as instituições culturais devem ser interpretadas como transformações do sacrifício, após uma evolução que as especializa aos poucos nos campos de atividade mais carregados de sacrifícios, pois são os mais suscetíveis de criar conflitos: enterros, casamento, iniciação, alimentação, educação, poder político, etc. (p. 94).

---

<sup>1</sup> - Discente do curso de Direito da Faculdade Raízes.

<sup>2</sup> - Mestre em Direitos Humanos - UFG, Diretora do curso de Direito da Faculdade Raízes, Advogada.

<sup>3</sup> - Doutor em Ciências Sociais - UnB, professor da Unievangélica e Faculdade Raízes.

Destaca-se aqui a questão da educação. Essa asserção aos estudos antropológicos serve como pano de fundo para o entendimento de que “os tempos novos herdaram aquisições anteriores” (Sorel, 1992 p. 105), o que contribuiu para estudar e compreender as manifestações de violência como importante componente social no Brasil de hoje, especialmente na cidade objeto desta pesquisa.

Observou-se que a violência existe dentro e fora das escolas, inclusive existindo certa aproximação entre o ambiente extramuros e intramuros, entre as particularidades culturais das populações menos favorecidas na cidade e as escolas periféricas. Escolas que não estão bem equipadas e infraestrutura inadequada fazem parte desse quadro de violência escolar; da mesma forma, relacionamentos pessoais difíceis aprendidos nos lares dos alunos, permeiam a insegurança desencadeando a violência.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica contribuiu para identificar na realidade escolar o envolvimento dos alunos com a escola e relacioná-lo com a prática de atitudes violentas nos arredores dessa escola. Partimos do princípio que a escola é reflexo, um pouco melhorado, do bairro onde se insere.

Uma situação de violência entre duas alunas de uma escola de Anápolis foi assim relatada: "uma das meninas envolvidas na confusão arregaça as mangas do uniforme e pede para a outra esperar. Em seguida, ambas começam a se agredir no chão, com puxões de cabelo e chutes. Enquanto isso, um deles chega a dizer: “Chuta a cabeça dela” (<http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/04/video-mostra-briga-de-alunas-perto-de-escola-em-anapolis-go-assista.html>), vídeo publicado em abril de 2015.

A pesquisa se apresenta neste da seguinte forma: Definição de violência e catalogação de algumas formas encontradas dentro das escolas e em seus respectivos bairros, resultados obtidos e possíveis ações que contribuam para a construção de relacionamentos mais saudáveis e menos violentos, pois só assim a sociedade será composta por instituições confiáveis e com espaços de aprendizagem e lúdico.

A educação voltada para os princípios de diálogo e conscientização para a cidadania é de extrema importância, pois assim poderá haver mudança de comportamento por parte dos que praticam violência contra a escola ou dentro dela.

Nesse sentido, após ampla pesquisa bibliográfica, buscou-se identificar na realidade escolar o envolvimento dos alunos com a escola e relacioná-lo com a prática de atitudes violentas em seus limites geográficos. O estudo foi realizado em quatro escolas públicas, duas municipais e duas estaduais. A escolha dessas escolas foi por estarem em bairros cujo índice de criminalidade era elevado, em comparação com duas

outras escolas da mesma origem, mas em bairros cuja taxa de violência esteja abaixo ou igual ao aceitável pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e outras organizações que pesquisam o problema de maneira global.

O estudo das instituições foi privilegiado por Michel Foucault (2002), quem também trabalhou com a questão da violência na sociedade. Com o referencial foucaultiano foram analisados os dados obtidos na pesquisa nas escolas em Anápolis, Goiás e depois discutidos entre os integrantes da equipe e o resultado será aqui exposto como contribuição para fundamentar as políticas públicas municipais e estaduais, guardadas as proporções, redundando em benefícios para a comunidade envolvida na pesquisa.

### **1 - A violência e seu contexto**

Ione da Silva Cunha Nogueira (2009, *on line*) relata: "A violência nas escolas tem se mostrado cada vez mais presente no ambiente escolar, e devemos reconhecê-la até mesmo como consequência do momento histórico vivido pela sociedade."

A importância da violência na sociedade é descrita por antropólogos como René Girard (2010). O texto de Girard passa a ideia de que o sacrifício (enquanto ação de violência) é importante para a paz social: "o sacrifício é a instituição primordial da cultura humana. Ele está enraizado no mimetismo, mais intenso nos homens do que nos animais mais miméticos, portanto mais conflituoso" (p 93).

Girard expressa o pensamento antropológico utilizado nessas pesquisas, e o que diz acima se refere ao fato de que:

todas as instituições culturais devem ser interpretadas como transformações do sacrifício, após uma evolução que as especializa aos poucos nos campos de atividade mais carregados de sacrifícios, pois são os mais suscetíveis de criar conflitos: enterros, casamento, iniciação, alimentação, educação, poder político, etc." (p. 94).

Em tais textos o estudioso sobre violência nas sociedades arcaicas demonstra a sua instauração desde tempos remotos. Mas a pergunta que fica é: Não mudamos nada enquanto civilização?

Lei Federal 9394/96 (LDB), art. 2º, "a educação [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." Também a Constituição Federal (1988) no Cap. III, Seção

I art. 205, estabelece que “a educação [...] será promovida [...] visando o [...] preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Mas apesar dessas leis garantidoras da educação de qualidade, cuja finalidade é educar para a cidadania, o que se tem na prática são situações vexatórias para um país que faz parte das grandes economias do mundo, como se pode ver na dissertação de mestrado de Helen Regina Costa (Universidade Federal do Paraná) sobre violência escolar (2011, *on line*).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), traz pesquisas interessantes sobre a situação escolar no Brasil ([www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)). Nessas pesquisas a educação pode ser vista como algo a ser construído com mais participação financeira e menos ingerência nos conteúdos, ou seja, o Estado brasileiro precisa ingerir menos na educação e ao mesmo tempo, aplicar mais recursos, tornando as escolas mais autônomas e geridas de modo participativo.

A cidade de Anápolis que no ano de 2012, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) tinha 358 mil habitantes, apresenta um número expressivo de 154 assassinatos, representando 51,25 mortes por 100 mil habitantes. Esse contexto de expressivo descontrole sobre a violência, abriga escolas que também sofrem como reflexo dessa mesma violência. Estima-se que pouco mais de 80% desses assassinatos estejam relacionados com drogas ilícitas e lícitas (álcool por exemplo).

O Mapa da Violência 2013 (WASELFSZ, 2013, p.20) apresenta o Estado de Goiás como o 13% da federação em número de mortes por arma de fogo, o que coloca o Estado na mesma posição desde o ano de 2000, enquanto outros estados oscilam para mais ou para menos (anexo 1).

Anápolis durante o período de 2009-2012 apresentou um quadro de aumento de assassinatos, conforme observado na tabela abaixo:

**Número de Homicídios por 100 mil habitantes**

Ano	Óbitos por 100 mil habitantes Média dos municípios brasileiros	Óbitos por 100 mil habitantes Média de Anápolis
2009	31,25	26,86
2010	30,18	27,40
2011	31,61	27,13
2012	46,74	29,04

Fonte: [http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/sim/dados/cid10\\_indice.htm](http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/sim/dados/cid10_indice.htm)

O quadro acima infere um aumento da violência no contexto dos estudantes das escolas pesquisadas. Esse fenômeno do aumento da violência está espalhado pelo território brasileiro, mas em algumas regiões foi possível reduzir, conforme mostram os

dados do IBGE e do DATASUS (*on line*). Note-se que enquanto a média dos municípios brasileiros a violência subiu 15,49% em Anápolis a violência subiu 2,18 %, ou seja, bem menos que a média nacional.

A importância de mostrar o contexto servirá para relacioná-lo com os números auferidos nas escolas através da pesquisa. Os dados abaixo foram extraídos do sítio do Ipeadata ([www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)).

O governo municipal em 2009 gastou R\$251,14 reais por habitante em educação e cultura, enquanto a média nacional foi de R\$ 372,09, o que representou para o município 1,040 do pib (produto interno bruto), enquanto a média nacional foi de 2,199. Outro dado importante refere-se ao percentual da receita gasto com a educação e cultura, enquanto na média dos município do Brasil o número é de 26,34%, em Anápolis foi de 19,78 %.

Em 2010 gastou-se na média nacional per capta R\$ 415,64 com educação e cultura, enquanto Anápolis o gasto foi de R\$ 324,60. Enquanto Anápolis gastou 22,49% da receita, o Brasil gastou 25,63%, representando 2,103 do pib dos municípios e 1,080 do pib de Anápolis.

Em 2011 o gasto foi de R\$ 460,44 por pessoa em educação e cultura na média nacional, enquanto no município foi de R\$ 247,61. Esses valores representaram na média nacional 2,138 do pib dos municípios e 0,692% do pib de Anápolis. Esses dados representaram 25,95% da receita dos municípios, enquanto para a receita de Anápolis representou 14,21%.

Gastos em real per capta

Ano	Média Nacional	Anápolis
2009	372,09	251,14
2010	415,64	324,60
2011	460,44	247,61
2012	-----	-----

Resumindo, enquanto na média dos municípios do Brasil gastou-se respectivamente nos anos 2009, 2010 e 2011, relativos à sua receita 26,34%, 25,63% e 25,95%, para Anápolis representou 19,78 %, 22,49%, 14,21%. Os números representam considerável queda percentual no investimento que o governo Gomide fez na educação, enquanto que na média dos municípios o número praticamente ficou estável entre os 25% e 26%. É possível que isso esteja ligado a separação da educação da cultura,

formando duas secretarias. Para outra reflexão estão colocados os gastos comparativos com os municípios de Goiás, mostrando que Anápolis foi, das cidades do interior do Estado, a que mais investiu em educação e cultura. Os números são de R\$ 84.373.296,00 em 2009, R\$ 108.614.512,00 em 2010, R\$ 83.827.959,00 em 2011. Cabe ressaltar que apenas um pequeno percentual desse montante chega as salas de aulas, visto que grande parte fica dispersa entre a burocracia e outros gastos indiretos. Os gastos abaixo mostram como e quanto os municípios goianos gastaram nos anos de 2009 a 2011 com educação, ressalta-se ainda que as despesas do Estado de Goiás com educação não entram nesse quadro.

## Despesas de Função com Educação e Cultura

Município	2009	2010	2011
Abadia de Goiás	2.781.350	4.086.019	5.198.799
Abadiânia	3.651.484	4.214.924	5.166.787
Acreúna	7.082.156	8.790.442	11.083.513
Adelândia	853.423	1.005.563	1.179.938
Água Fria de Goiás	2.340.399	2.846.222	
Água Limpa	1.396.095		
Águas Lindas de Goiás	36.162.617	44.678.697	59.272.853
Alexânia	9.360.185	11.448.885	12.331.682
Aloândia	621.691	646.066	767.138
Alto Horizonte	3.516.553	5.019.091	12.861.744
Alto Paraíso de Goiás	2.931.575	4.208.621	5.569.730
Alvorada do Norte	2.931.039	3.824.142	4.736.567
Amaralina	2.040.883	2.153.870	2.793.456
Americano do Brasil	1.739.023	2.204.606	2.612.261
Amorinópolis	1.027.454	1.084.786	1.406.135
Anápolis	84.373.296	108.614.512	83.827.959
Anhanguera	812.253	0	0
Anicuns	7.154.907	7.909.942	9.704.622
Aparecida de Goiânia	74.414.633	69.837.797	81.930.333
Aparecida do Rio Doce	2.268.856	3.244.789	1.783.554
Aporé	2.903.551	3.010.812	3.885.664
Araçu	1.319.758		
Aragarças	5.363.328	6.708.128	6.692.558
Aragoiânia	0	0	
Araguapaz	1.923.079	3.067.225	2.618.627
Arenópolis	1.291.583	1.554.532	1.764.802
Aruanã	2.888.711	3.814.473	4.710.213
Aurilândia	1.254.640	1.285.431	1.678.668
Avelinópolis	1.120.361	1.237.917	1.514.585
Baliza	1.855.439	2.614.995	
Barro Alto	6.102.620	8.276.013	
Bela Vista de Goiás	4.116.722		6.140.970
Bom Jardim de Goiás	2.571.503	2.071.016	2.644.678
Bom Jesus de Goiás	7.711.455	9.064.794	10.521.637
Bonfinópolis	2.102.368	3.071.171	4.909.699
Bonópolis	1.894.694	2.299.038	
Brazabrantes		1.798.197	
Britânia	1.513.616	2.217.841	3.363.878
Buriti Alegre	3.558.179	3.804.970	4.639.496
Buriti de Goiás	1.064.822	1.283.111	1.284.188
Buritópolis	1.674.016	1.699.533	0
Cabeceiras	2.431.880	3.160.474	4.033.328
Cachoeira Alta	3.395.377	3.445.320	4.054.850
Cachoeira de Goiás	893.849	904.645	1.098.927
Cachoeira Dourada	5.711.475	8.094.037	
Caçu	6.048.844		
Caiapônia	5.299.321		6.650.913
Caldas Novas	24.278.666	29.230.082	29.060.402
Caldazinha	1.545.649	1.743.402	1.996.570
Campestre de Goiás	1.628.844	1.669.902	2.411.677
Campinaçu	2.475.989	3.067.160	503.722
Campinorte	2.997.495	4.350.416	4.904.135

Campo Alegre de Goiás	2.672.274	3.567.563	4.148.688
Campo Limpo de Goiás	2.429.484	3.192.809	3.807.321
Campos Belos	7.669.373	8.941.207	11.460.371
Campos Verdes	2.434.819	2.444.951	492.430
Carmo do Rio Verde	3.460.328		
Castelândia	1.404.829	1.498.024	
Catalão	26.858.779	32.253.906	36.611.512
Caturaiá	1.338.900	1.593.930	2.222.948
Cavalcante	4.790.567	6.058.676	6.577.887
Ceres	3.981.680	4.325.264	6.100.472
Cezarina	3.337.145	3.534.845	4.993.261
Chapadão do Céu	6.640.058	7.688.930	9.858.656
Cidade Ocidental	20.228.050	23.119.498	29.294.649
Cocalzinho de Goiás	6.678.826	7.444.823	11.446.101
Colinas do Sul	1.969.073	3.221.202	2.838.093
Córrego do Ouro	1.131.490	1.520.827	1.608.931
Corumbá de Goiás	2.555.879	3.688.994	4.307.802
Corumbáiba	5.024.696	5.186.740	6.013.041
Cristalina	0	30.838.054	28.970.254
Cristianópolis	2.470.724		
Crixás	6.646.022	7.382.310	8.022.812
Cromínia	1.268.410		1.587.421
Cumari	0	0	
Damianópolis	1.186.175	2.158.921	1.688.049
Damolândia	1.216.532	1.242.786	1.537.508
Davinópolis	1.145.983		1.304.315
Diorama	1.010.609	962.655	1.670.844
Divinópolis de Goiás	2.482.115	3.441.271	2.423.764
Doverlândia	2.933.702	3.155.950	3.409.336
Edealina	2.314.566	2.583.011	3.192.879
Edéia	4.024.106	4.601.793	5.730.907
Estrela do Norte	1.510.360	1.845.674	3.327.100
Faina	2.264.139	2.657.675	2.853.711
Fazenda Nova	1.757.575	1.947.357	2.067.653
Firminópolis	2.142.058	2.452.746	2.823.510
Flores de Goiás	5.681.392		
Formosa	27.671.013	33.250.574	42.482.797
Formoso	1.521.933	1.691.270	1.871.444
Gameleira de Goiás	0	0	0
Goianópolis	2.716.747	4.014.358	4.275.585
Goianira	1.685.633	1.957.280	2.137.530
Goianésia	15.915.790	20.560.996	24.926.104
Goiânia	422.277.040	441.997.959	496.873.975
Goianira	9.118.798	11.374.597	15.788.301
Goiás	5.471.366	6.569.335	6.703.052
Goiatuba	19.292.078	22.065.726	26.802.682
Gouvelândia	2.704.106	3.431.448	4.172.808
Guapó	3.759.600	4.194.737	5.087.358
Guaraíta	2.322.044	1.773.296	1.678.426
Guarani de Goiás	1.830.253	2.529.638	2.433.302
Guarinos	900.776	972.066	1.299.563
Heitoraiá	1.138.319	1.227.705	1.706.941
Hidrolândia	0	0	
Hidrolina	1.473.269	1.961.773	2.310.266
Iaciara	4.412.871	5.596.660	6.615.218
Inaciolândia	3.178.836		
Indiara	5.347.830	5.633.001	6.679.491
Inhumas	13.252.109	16.857.967	19.249.669
Ipameri	8.668.545	10.595.736	11.820.895
Ipiranga de Goiás	1.512.194	1.552.854	1.661.578
Iporá	5.804.400	5.241.605	6.701.597
Israelândia	1.179.912	1.554.882	2.601.313
Itaberaí	10.957.718	13.933.295	14.293.682
Itaguari	1.618.580	2.115.287	2.141.609
Itaguaru	1.546.607	1.887.448	2.006.180
Itajá	2.868.835	3.056.973	
Itapaci	4.137.849	5.279.361	6.304.840
Itapirapuã	2.502.422	2.743.386	3.373.646
Itapuranga	5.765.237	8.202.126	8.404.129
Itarumã	3.376.983	3.789.084	4.456.259
Itauçu	1.688.859	1.940.512	2.845.507
Itumbiara	39.497.813	35.390.544	41.790.343
Ivolândia	978.774	647.065	
Jandaia	2.856.982	3.531.608	4.315.666
Jaraguá	10.512.458	15.668.244	15.878.408
Jataí	36.597.785	39.579.989	47.365.012

Jaupaci	1.438.954	1.722.689	2.240.944
Jesúpolis	1.033.502	1.422.807	1.879.723
Joviânia	4.128.331	3.392.991	4.286.679
Jussara	6.894.596	7.836.677	8.544.747
Lagoa Santa	1.403.518	1.639.397	2.383.778
Leopoldo de Bulhões	0	0	3.985.307
Luziânia	51.274.196	60.540.441	71.452.453
Mairipotaba	1.177.210	1.673.830	1.637.878
Mambaí	1.922.698	2.890.519	3.170.932
Mara Rosa	3.238.977	4.875.239	
Marzagão	717.316	860.473	1.325.195
Matrinchã	1.719.428	2.326.609	2.641.143
Maurilândia	3.537.280	4.213.672	5.554.084
Mimoso de Goiás	1.718.834	1.892.435	1.934.563
Minacu	14.896.200		
Mineiros	23.672.145	24.843.484	30.606.765
Moiporá	749.274	813.022	891.620
Monte Alegre de Goiás	2.287.231	3.307.748	
Montes Claros de Goiás	3.621.143	4.085.748	4.532.091
Montividiu	7.481.126	8.759.463	759.297
Montividiu do Norte	2.561.075	3.276.850	3.331.056
Morrinhos	10.836.769	12.393.430	14.195.079
Morro Agudo de Goiás	875.537	967.296	1.598.603
Mossâmedes	1.744.578	1.913.951	2.707.540
Mozarlândia	4.407.978	6.422.856	
Mundo Novo	2.259.610	2.594.929	
Mutunópolis	1.785.765	2.020.449	2.828.984
Nazário	2.607.981	2.663.547	2.725.662
Nerópolis	9.833.481	10.374.288	13.362.844
Niquelândia	30.546.784	33.786.584	34.071.731
Nova América	1.574.446	2.081.488	2.249.302
Nova Aurora	815.522	1.322.928	2.047.073
Nova Crixás	5.412.675	5.885.448	
Nova Glória		2.262.501	2.548.266
Nova Iguaçu de Goiás	1.229.682	1.428.839	1.918.885
Nova Roma	1.683.328	2.055.208	
Nova Veneza	2.722.338	3.038.470	3.115.495
Novo Brasil	1.072.990	1.269.958	1.525.154
Novo Gama	18.809.265	28.505.628	
Novo Planalto	1.552.233	2.136.802	2.238.153
Orizona	6.085.593	7.343.111	8.091.820
Ouro Verde de Goiás	2.150.519	2.534.919	
Ouvidor	2.352.574	2.766.962	
Padre Bernardo	12.923.999	0	20.275.326
Palestina de Goiás	2.456.553	2.340.543	2.536.433
Palmeiras de Goiás	6.103.137	7.286.678	8.393.195
Palmelo	1.073.147	1.171.240	
Palminópolis	1.580.465	1.958.591	2.099.131
Panamá	1.620.907	1.725.783	2.097.089
Paranaiguara	2.720.631	3.220.965	
Paraúna	4.458.075	5.138.758	6.241.610
Perolândia	2.374.002	2.790.039	
Petrolina de Goiás	2.600.571		3.677.644
Pilar de Goiás	1.154.875	1.640.001	2.066.734
Piracanjuba	9.275.392	10.371.241	
Piranhas	3.481.993	3.940.240	
Pirenópolis	7.200.967	8.495.866	10.396.578
Pires do Rio	5.873.511	7.284.255	8.170.630
Planaltina	30.898.508	36.846.254	
Pontalina	4.519.519	4.946.436	6.292.629
Porangatu	13.679.881	15.231.212	0
Porteirão	1.730.202	2.097.999	2.442.567
Portelândia	1.937.508	2.130.335	
Posse	9.311.508	11.330.222	13.478.408
Professor Jamil	1.129.609	1.273.341	
Quirinópolis	15.334.329	18.671.287	20.899.211
Rialma	2.663.425	3.109.456	5.226.954
Rianópolis	1.724.693	1.828.820	2.170.864
Rio Quente	2.558.036	3.153.870	
Rio Verde	90.038.422	99.380.752	113.153.874
Rubiataba	5.145.587	6.331.787	8.194.201
Sanclerlândia	2.166.978	2.384.729	3.629.012
Santa Bárbara de Goiás	2.606.552	2.265.987	2.799.126
Santa Cruz de Goiás			
Santa Fé de Goiás	1.779.126	2.194.960	3.070.124
Santa Helena de Goiás	9.107.109	11.034.954	12.723.657

Santa Isabel	960.337	2.433.651	1.805.487
Santa Rita do Araguaia	1.635.602	1.904.180	2.100.219
Santa Rita do Novo Destino	1.636.870	1.952.798	2.873.621
Santa Rosa de Goiás	1.186.950	1.599.106	1.799.848
Santa Tereza de Goiás	1.612.752	1.935.453	2.143.213
Santa Terezinha de Goiás	2.824.730	3.302.751	5.231.403
Santo Antônio da Barra	2.760.851	2.315.101	2.717.497
Santo Antônio de Goiás	0	0	
Santo Antônio do Descoberto	26.425.767		39.016.501
São Domingos	3.286.838	4.382.522	5.560.575
São Francisco de Goiás	2.272.906	2.694.858	3.644.474
São João da Paraúna	1.141.613		1.249.790
São João d'Aliança	3.414.955	4.574.191	
São Luís de Montes Belos	8.030.868	10.306.590	9.725.078
São Luíz do Norte	2.209.334	2.766.978	
São Miguel do Araguaia	7.840.408	9.779.508	11.394.982
São Miguel do Passa Quatro	1.948.618	2.450.095	2.544.357
São Patrício	1.661.765	1.588.547	0
São Simão	8.463.740	10.461.446	12.726.534
Senador Canedo	41.675.398	50.888.963	58.844.733
Serranópolis	4.499.252	4.685.644	
Silvânia	7.295.953	8.685.552	10.741.578
Simolândia	2.955.615	2.377.889	3.599.747
Sítio d'Abadia	1.411.381	1.561.993	2.320.887
Taquaral de Goiás	1.144.710	1.645.070	2.557.842
Teresina de Goiás	1.643.659		
Terezópolis de Goiás	2.678.952	3.070.857	3.769.746
Três Ranchos	2.672.274	1.410.606	1.641.904
Trindade	13.498.156	17.272.341	22.251.871
Trombas	1.833.622		275.840
Turvânia	1.735.265	1.889.071	2.317.971
Turvelândia	2.965.829	5.074.620	
Uirapuru	2.225.419	2.870.456	2.834.817
Uruaçu	7.798.134	12.812.180	9.682.782
Uruana	3.129.878	3.471.958	4.301.678
Urutaí	1.514.218	1.710.036	1.972.717
Valparaíso de Goiás	35.135.571	47.810.902	
Varjão	2.058.428	2.158.329	2.661.875
Vianópolis	4.986.912	6.866.183	
Vicentinópolis	2.748.760	2.943.701	3.844.837
Vila Boa	2.801.312	3.012.655	
Vila Propício	2.653.797	2.976.463	2.897.557

Fonte: Ministério da Fazenda - Secretaria do Tesouro Nacional

Uma das relações que se faz é que a violência passa também pela qualidade do ensino, das instalações e da infraestrutura das escolas e a queda de investimentos na educação contribui para o aumento da violência dentro e fora das escolas.

Outro fator aliado a queda nos investimentos com educação municipal está também a queda nos investimentos com segurança. Enquanto outros estados da federação aumentaram seus valores, Goiás diminuiu consideravelmente seus investimentos com segurança pública, sendo que em 2009 gastou R\$ 43.513.544,00 e 2011 gastou R\$ 31.635.032,00.

Os investimentos do município de Anápolis foram em 2009 - R\$ 35.308.759,00; 2010 - R\$ 48.863.313,00 e em 2011 R\$ 74.984.456,00. Tais despesas, de acordo com a Lei nº4.320/64, engloba "as dotações para o planejamento e a execução de obras, inclusive as destinadas à aquisição de imóveis considerados necessários à realização destas últimas, bem como para os programas especiais de trabalho, aquisição de instalações, equipamentos e material permanente, e constituição ou aumento do capital

de empresas que não sejam de caráter comercial ou financeiro". Enquadram-se nessa conta as despesas com equipamentos e instalações, dentre outras (<http://www.ipeadata.gov.br/>).

Nesse contexto é impossível esperar que o governo municipal fizesse a sua parte para a diminuição da violência nas escolas, pois com menos segurança (ou pelo menos a sensação de) e não investimento suficiente em educação, forma-se um contexto não favorável à paz intra e extra muros das escolas. Isso significa que os governos investiram mais em outros objetivos e muito menos em educação e cultura.

Segundo dados do IBGE (2010), a população de Anápolis era de 334.613 habitantes numa área de 933.156 km<sup>2</sup>. As matrículas no ensino fundamental era de 49.884 distribuídos em 171 escolas e no ensino médio de 15.874 em 49 escolas.

O município, por meio da subsecretaria da educação, participa do programa Mais Educação (Portaria Interministerial nº 17/2007), uma iniciativa do Governo Federal articulando diferentes ações, projetos e programas nos municípios visando suprir o que o governo denomina "vulnerabilidade". A ideia é que as crianças permaneçam mais quatro horas, sendo uma para almoço e outras três para atividades.

A prefeitura informa que "Atualmente trinta e três escolas municipais estão participando do programa", num total de cinquenta e cinco, outras sete são conveniadas, e mais vinte e quatro CMEIs e doze CEIs conveniadas, totalizando noventa e oito unidades, conforme se observa na tabela abaixo:

Participação das Escolas municipais no programa Mais Educação

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	ANO 2009/2010	ANO 2010/2011	ANO 2011/2012	ANO 2012/2013
Nº DE ESCOLAS	07	26	30	33
Nº DE ALUNOS	941	3.996	5.045	5.345

Fonte: [www.anapolis.go.gov.br/portal/secretarias/educacao/pagina/programa-mais-educacao/](http://www.anapolis.go.gov.br/portal/secretarias/educacao/pagina/programa-mais-educacao/)

Ao mesmo tempo em que o governo municipal aumenta em mais quatro o número de horas na escola, diminuiu o investimento, o que mostra um ponto a ser investigado em outro momento. Ou seja, aumentando mais quatro horas nas escolas subentende-se mais gastos, mas não foi o que apurou-se nesta pesquisa.

Outra importante contribuição ao combate à violência nas escolas de Anápolis vem de uma década antes, quando em 2003 se cria a **LEI Nº 2.955, DE 28 DE ABRIL DE 2003**, que "Institui o Programa Interdisciplinar e de Participação Comunitária para Prevenção e Combate à Violência nas escolas da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências." Mesmo assim, não diminuiu o número absoluto da violência, mas levando-se em consideração o número crescente de habitantes, houve estagnação, o que já é um bom indício de que a violência pode ser administrada e quiçá diminuída.

Atitudes como a expressa no Regimento das Escolas Municipais de Anápolis, no Art. 61, que trata da indisciplina, são importantes para prevenir a violência. Diz o referido artigo: I - entrar em classe ou dela sair, durante a aula, sem permissão do professor; II - ocupar-se, durante a aula, de qualquer atividade que não lhe seja alusiva; V - promover algazarra e distúrbios nas imediações, nos corredores, nos pátios e em outras dependências da Unidade Escolar; VI - trazer consigo material estranho às atividades escolares, principalmente os que impliquem riscos à saúde e à vida; VII - cometer injúria e calúnia contra colegas, professores e demais funcionários.

As escolas municipais tem iniciativas para combater a violência intramuros , mas é preciso que o município invista mais para que, se possível, a violência seja erradicada das escolas. Outra iniciativa da prefeitura de Anápolis foi a decretação da Lei Nº 3272, De 05 De Dezembro De 2007, visando diminuir a indisciplina dentro das salas de aula, numa tentativa de diminuir a violência indireta.

Ao final desta etapa da pesquisa discutiu-se e chegou-se a conclusão de que as escolas de Anápolis estão em situações precárias (grande parte delas), conta com professores que se desdobram e lutam contra o descaso generalizado das instâncias superiores, mesmo assim, a violência nas escolas de Anápolis tem diminuído consideravelmente.

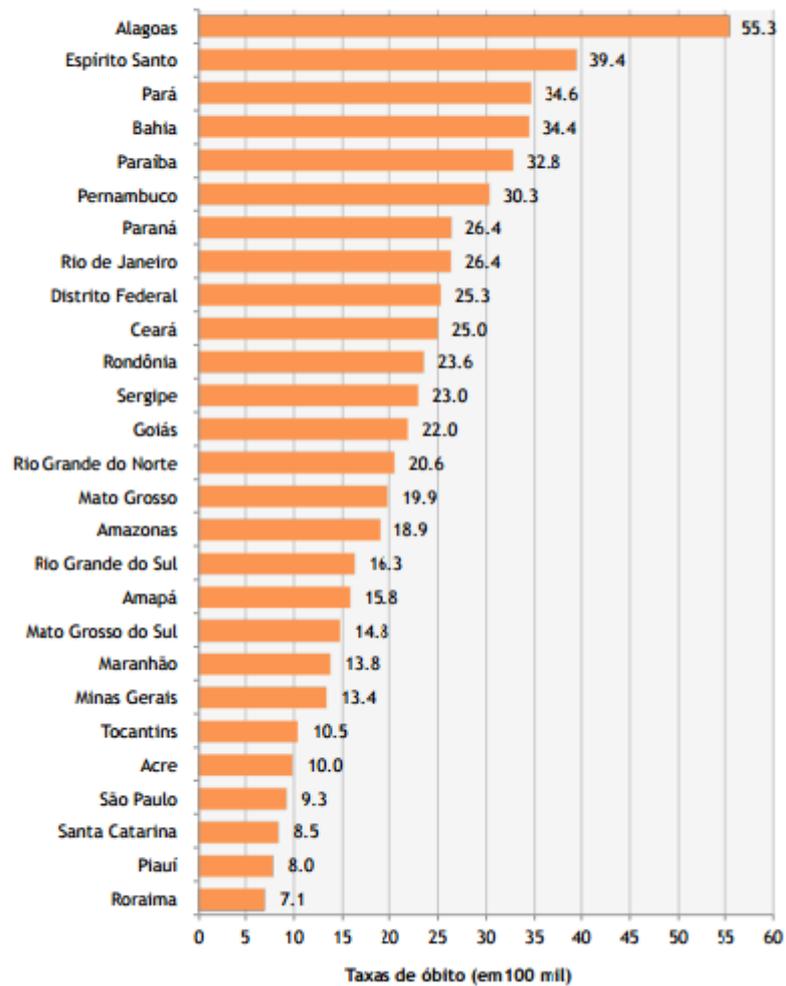
## Referências

- BRASIL, Constituição (1988) *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal 1988.
- BRASIL, IPEADATA, disponível em <http://www.ipeadata.gov.br> - Acesso em 23 de março de 2015.
- BRASIL - Lei nº9.394 de 20/12/96 *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.*, Brasília: Diário Oficial, 1996.
- BRASIL, Presidência da República. *Direitos Humanos: percepções da opinião pública: análise de pesquisa nacional*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.
- BRASIL, Presidência da República. *Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

- CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da Violência*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- COSTA, Helen Regina. *Violência Escolar: políticas públicas e programas no município de São José dos Pinhais*. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Paraná, 2011.
- DEFRANCE, Bernard. *La violence à l'école*. Paris: Syros, 1992.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. 7ª Ed. São Paulo: 1989, Vozes.
- GIRARD, René. *A Violência e o Sagrado*. São Paulo: Unesp/Paz e Terra, 1990.
- HABERMAS, Jürgen. *A Inclusão do Outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.
- JORNAL DO BRASIL *Copa 2014 tem gastos públicos recordes, em benefício da iniciativa privada*. Disponível em: <http://www.jb.com.br/pais/noticias/2014/01/31/copa-2014-tem-gastos-publicos-recordes-em-beneficio-da-iniciativa-privada/> - acesso em 20/03/2014.
- LIMA, Luiz Ferreira. *Violência e Poder*. São Paulo: Iglú, 1999.
- MUCHEMBLED, Robert. *História da Violência: do fim da idade média aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- OVEJERO, José. *La Ética de la Crueldad*. Barcelona: Anagrama, 2012.
- PENSO, Maria Aparecida, et. all. *Jovens Pedem Socorro: o adolescente que praticou ato infracional e o adolescente que cometeu ofensa sexual*. Brasília: Liber Livro, 2012.
- SCHELB, Guilherme. *Segredos da Violência: estratégias para a solução e prevenção de conflitos com crianças e adolescentes*. Brasília: B&Z editora, 2013.
- SOREL, Georges. *Reflexões sobre a violência*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- TAVARES DOS SANTOS, J. V. *A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias*. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.1, p. 105-122, jan./jun. 2001. Disponível em
- VOLPI, Mario (Org.). *O Adolescente e o Ato Infracional*. 9ª São Paulo: Cortez, 2011.
- WASELFISZ, Julio Jacobo. *O Mapa Da Violência 2013: Mortes Matadas Por Armas De Fogo*. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/MapaViolencia2013\\_armas.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/MapaViolencia2013_armas.pdf) - Acessado em 20/02/2015.

Anexo 1  
 Mapa da Violência 2013

**Gráfico 3.1. Taxas de óbito por AF (por 100 mil habitantes) nas UF. Brasil. 2010**



O objetivo deste anexo é dar uma pequena ideia de como está mapeada a violência entre jovens no Brasil pelas regiões.